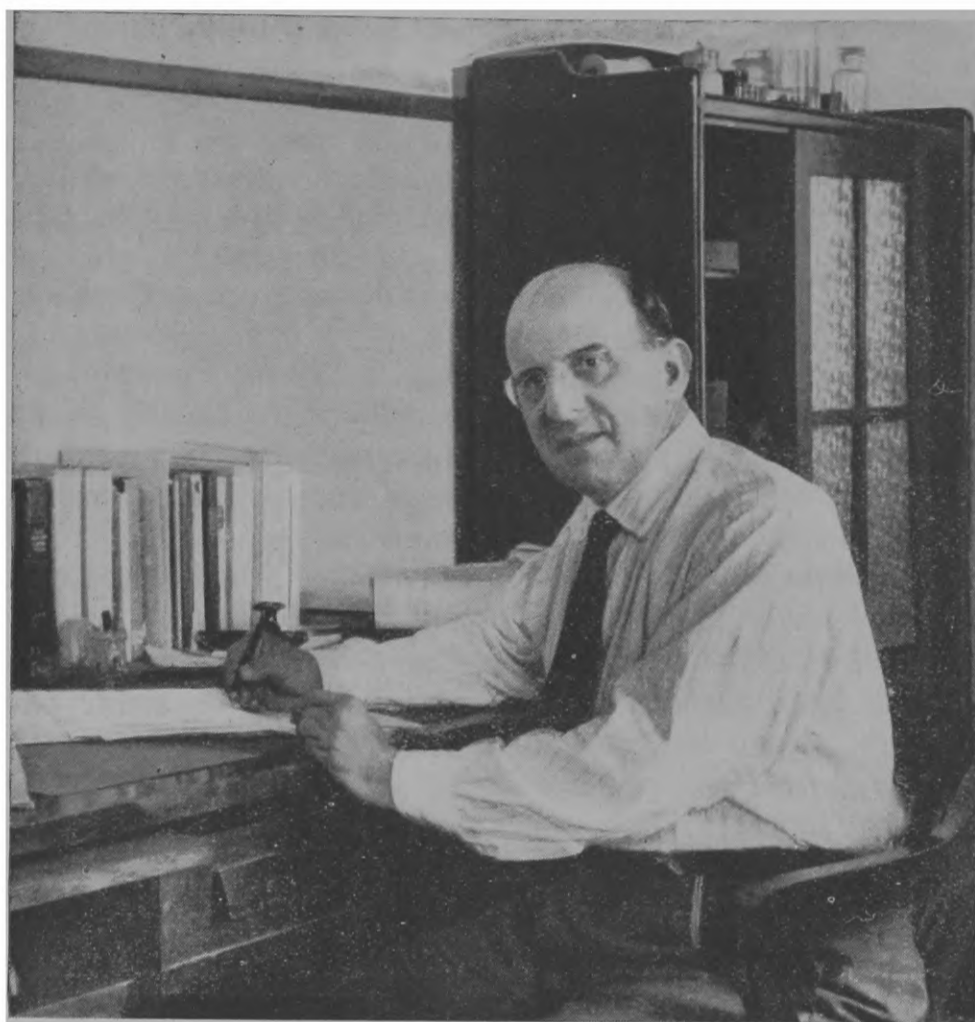


CARLOS OCTAVIANO DA CUNHA VIEIRA



Com o falecimento de Carlos Octaviano da Cunha Vieira, ocorrido no dia 8 de setembro de 1958, nesta Capital, o Departamento de Zoologia da Secretaria da Agricultura perdeu um dos seus mais devotados pesquisadores. Nascido a 20 de outubro de 1897, na cidade de Jundiaí, Estado de São Paulo, era filho do desembargador aposentado do Egrégio Tribunal de Justiça, Octaviano da Costa Vieira, já falecido, e de sua mulher dona Adélia da Cunha Vieira, única irmã do escritor Euclides da Cunha. Após ter feito os cursos primário e secundário na cidade de São Carlos, Vieira — como era conhecido entre os companheiros de trabalho — prestou exame vestibular à nossa Faculdade de Farmácia e Odontologia, em fevereiro de 1918, tendo sido aprovado com distinção em tôdas as matérias. Concluído o curso de Farmácia em 27 de novembro de 1920, em 3 de julho de 1928 foi contratado para exercer o cargo de Conservador das Coleções Zoológicas do Museu Paulista que, na época, era dirigido pelo eminente e saudoso historiador Afonso de Escagnolle Tannay. A dedicação de Vieira ao estudo, a sua vocação para a pesquisa relacionada com os assuntos de Zoologia Sistemática, atraíram a atenção de Olivério Pinto, o qual ingressara no Museu Paulista, em janeiro de 1929, como assistente da Seção de Vertebrados. A atividade profícua de Vieira na Divisão de Aves, para onde fôra designado por sugestão daquele emérito ornitólogo, não se limitou às importantes tarefas de zelar pela conservação da rica coleção de peles, de identificar o material recebido, de manter em dia o registro da Divisão, pois logo publica quatro contribuições, uma dedicada aos “Nomes Vulgares de Aves do Brasil”, outra aos “Cotingídeos do Brasil”, monografia na qual

Vieira traça excelente panorama taxonômico dessa família exclusivamente americana — entre cujos representantes figuram pássaros de plumagem as mais vistosas — baseado em grande parte na coleção zoológica então pertencente ao acervo do Museu Paulista, seguida, no ano de 1940, pelo seu “Relatório da excursão científica do Assistente-Auxiliar da Divisão de Aves no sul do Estado de Mato Grosso” e de “Algumas observações sobre a fauna da região de Salobra, Estado de Mato Grosso». Com a criação do Departamento de Zoologia da Secretaria da Agricultura, instituição científica para cujo patrimônio foram transferidas, integralmente, as valiosas coleções zoológicas da extinta Seção de Zoologia do Museu Paulista, Vieira, atendendo a pedido de Olivério Pinto, então diretor do Departamento, assumiu a Seção de Mamalogia, especialidade à qual dedicou o melhor de seu entusiasmo e de sua energia, até o dia do seu falecimento. A maior parte de suas publicações sobre a sistemática dos mamíferos da região neotropical, especialmente os do Brasil, abrange os estudos de coleções feitas em vários pontos do país, bem como monografias sobre os representantes de certas ordens em alguns estados do Brasil. Característica constante em todas elas é a preocupação do especialista renomado com a clareza da linguagem, com a observação rigorosa, com as conclusões cuidadosas, com a bibliografia sempre em dia, com a nomenclatura atualizada. Dignos de menção, em particular, o “Ensaio monográfico sobre os Quiropteros do Brasil” e a “Lista remissiva dos mamíferos do Brasil”; aquele, ao lado do de João Leonardo de Lima, é trabalho pioneiro entre nós, fornecendo tanto ao sistemata como ao técnico interessado nos relevantes problemas da saúde pública, um apanhado seguro, claro e metódico, sobre a taxonomia dos morcegos brasileiros, dos quais descreve, nas páginas 391-3, uma nova raça geográfica (*Thyroptera albiventer juquiaensis*) e, nas páginas 430-2, uma nova espécie (*Molossops mattogrossensis*). Na sua “Lista remissiva” Vieira alinha 632 formas constatadas, até 1953, no Brasil, e dá a bibliografia e a distribuição geográfica. É trabalho de fôlego e representa uma tentativa séria para o inventário das espécies e subespécies dos mamíferos brasileiros. Não só como cientista Carlos Octaviano da Cunha Vieira se tornou respeitado. Sua profunda modéstia, suas qualidades de homem de caráter, seus predicados de homem bom, ao lado da cultura geral sólida, tornaram-no justamente estimado e admirado no meio em que viveu durante tantos anos. Homenageando a memória de Vieira o Departamento de Zoologia inaugurou o seu retrato na sala das coleções da Seção de Mamíferos e na Estação Biológica de Boracéia, e denominou um dos principais caminhos abertos na mata dessa Estação, de “Picada Mestre Vieira”. Publicou os seguintes trabalhos:

- 1 — «Os Cotingídeos do Brasil» — Rev. Mus. Paulista, XIX:327-97 (1935).
- 2 — «Nomes vulgares de Aves do Brasil» — Rev. Mus. Paulista, XX:437-89 (1936).
- 3 — «Relatório da excursão científica do Assistente-auxiliar da Divisão de Aves no sul do Estado de Mato Grosso» — Arq. Zool. Est. S. Paulo, I:517-20 (1940).
- 4 — «Algumas observações sobre a fauna da região de Salobra, Estado de Mato Grosso» — Memórias Inst. Oswaldo Cruz, 35:557-67 (1940).
- 5 — «Ensaio monográfico sobre os Quiropteros do Brasil» — Arq. Zool. Est. S. Paulo, III:219-471, il. (1942).
- 6 — «Os símios do Estado de São Paulo» — Papéis Avulsos Dep. Zool., vol. IV: 1-31 (1944).
- 7 — «Mamíferos de Monte Alegre» — Papéis Avulsos Dep. Zool., vol VI: 127-34 (1945).
- 8 — «Sobre uma coleção de Mamíferos de Mato Grosso» — Arq. Zool. Est. S. Paulo, IV:395-429 (1947).
- 9 — «Carnívoros do Estado de São Paulo» — Arq. Zool. Est. S. Paulo, V:135-175, il. (1948).

- 10 — «Nova contribuição ao conhecimento dos mamíferos do rio Juruá» — Bol. Mus. Paraense «Emílio Goeldi», X:239-274 (1949).
- 11 — «Morcegos úteis e nocivos» — folheto de 8 páginas, il., de «Páginas Agrícolas» da Secr. Agr. do Estado de São Paulo, impresso na Diretoria de Publicidade Agrícola (janeiro de 1949).
- 12 — «Xenartros e Marsupiais do Estado de São Paulo» — Arq. Zool. Est. S. Paulo, VII:325-362 (1951).
- 13 — «Notas sôbre os mamíferos obtidos pela expedição do Instituto Butantã ao Rio das Mortes e Serra do Roncador» — Papéis Avulsos Dep. Zool., X:105-125 (1952).
- 14 — «Sôbre o «Jupará» do nordeste do Brasil (*Potos flavus nocturnus* (Wied))» — Papéis Avulsos Dep. Zool., XI: 33-6 (1954).
- 15 — «Resultado de uma expedição científica ao Território do Acre: Mamíferos». Papéis Avulsos Dep. Zool., XI:21-32 (1954).
- 16 — «Roedores e Lagomorfos do Estado de São Paulo» — Arq. Zool. Est. S. Paulo, VIII:129-166 e página seguinte contendo bibliografia (1955).
- 17 — «Sôbre uma coleção de mamíferos do Estado de Alagoas» — Arq. Zool. Est. S. Paulo, VIII: 209-221 e página seguinte contendo bibliografia (1955).
- 18 — «Lista remissiva dos mamíferos do Brasil» — Arq. Zool. Est. S. Paulo, VIII: 341-474 (1955).
- 19 — «Sôbre a classificação do Búfalo de Marajó» — Comunicação na 45.^a Reunião Ord. do Conselho de Política da Agric. S. Paulo, 23-agosto-1956.
- 20 — «Sôbre mamíferos do Estado do Maranhão» — Papéis Avulsos Dep. Zool., XIII: 125-132 (1959).

Participou das seguintes excursões científicas:

- 1 — Em meados de 1939 membro da expedição ao sul de Mato Grosso, chefiada pelo Prof. Dr. Lauro Travassos, encarregado de colecionar material zoológico, especialmente aves e mamíferos para o Departamento de Zoologia.
- 2 — Em dezembro de 1939, juntamente com Olivério Pinto e Carlos A. Camargo Andrade, realizou curta excursão à margem ocidental do rio Paraná, colecionando aves e mamíferos principalmente no lugar chamado «Paredão» (Mato Grosso).
- 3 — Junto com A. M. Olalla, em meados de dezembro de 1940, à zona de Santa Cruz dos Parelheiros, lugarejo situado a Sudeste da cidade de São Paulo.
- 4 — Em maio de 1945, com Olivério Pinto e engenheiros do Instituto Geográfico e Geológico da Secretaria da Agricultura de São Paulo, estêve no rio Paranapanema, coletando mamíferos.

